

# **A atividade tradutória e a relevância da leitura: legibilidade e leiturabilidade de textos humorísticos traduzidos**

Nair Rodrigues Resende<sup>1</sup>  
Ana Cláudia de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Investigam-se, neste artigo, a leiturabilidade e a legibilidade de textos traduzidos do ponto de vista da textualização e das possibilidades de acesso do leitor ao texto, a despeito da fidelidade textual ao original por parte do tradutor. Com base nos estudos da tradução e nos processos e condições da atividade de leitura, as análises realizadas consideram textos humorísticos produzidos e traduzidos da língua portuguesa para a espanhola, disponibilizados em sítios da internet e na Revista *Seleções*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Legibilidade; Leiturabilidade; Humor; Piadas.

**ABSTRACT:** In this piece of research, readability and legibility of translated texts are investigated taking into account the textualization and the possibilities of the reader to have access to the text, despite the fidelity to the originals. Based on translation studies and on the processes and conditions of reading, jokes published and translated from Portuguese into Spanish, available on internet sites and on the *Reader's Digest* magazine, are analyzed.

**KEY-WORDS:** Translation; Legibility; Readability; Humor; Jokes.

## **Introdução**

O processo de globalização e as mudanças culturais locais implicam cada vez mais a necessidade de comunicação entre os povos de diferentes culturas e línguas. Um dos caminhos para que a linguagem verbal, seja ela oral ou escrita, atinja esse público é a tradução.

Ainda que a retextualização entre diferentes línguas seja invariavelmente considerada tradução, ou tradução propriamente dita, como propõe Jakobson (2001) e assumem renomados pesquisadores a exemplo de Eco (2007), há outras possibilidades de tradução, também mencionadas e discutidas pelos citados autores, em que se colocam em diálogo distintas modalidades semióticas ou diferentes modos de textualização verbal dentro de um mesmo sistema linguístico. Constantemente, percebemos que as palavras usadas por

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Tradução – UFSC. Professora de Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Santa Catarina – IF-SC. nairresende@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, área de concentração Psicolinguística. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução – UFSC. anacs3@gmail.com

nosso interlocutor teriam sentido completamente distinto se fossem por nós pronunciadas. Seriam distintas também as palavras que usaríamos para transmitir ao outro a mesma mensagem (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 234). Nosso pensamento inclusive deve ser traduzido em palavras para que outras pessoas possam acessá-lo.

Para Travaglia (2003, p. 71-72), a tradução é a “retextualização de um segmento linguístico (um texto) numa língua diferente daquela em que foi originalmente concebido” e concretizado. Sendo uma retextualização, entende-se que as etapas da tradução se assemelham às da produção textual, salvo pelo fato de refletirem, a seu modo, um único texto de partida.

A atividade tradutória implica: 1) intenção comunicativa, instrutiva ou estética, que, ao menos tentativamente, se aproxime da mensagem do texto original no que diz respeito à abordagem temática (e não necessariamente à linguagem, ao público e aos meios de veiculação), 2) organização das ideias de forma a poder transmitir por meio da língua de chegada o que estava em outra e, por fim, 3) construção de novo texto re-materializando a mensagem inicial.

Qualquer falha que ocorra no contexto tradutório, seja na leitura do original, seja na escritura do texto traduzido, pode mudar completamente o sentido da mensagem, fazendo com que a tradução não reflita o texto de partida, obstruindo suas possibilidades de recepção (SOUTO, 2011). Portanto, o tradutor precisa estar bem preparado para perceber o que comunica o autor e reconstruir o sentido a partir de sua leitura. Estar preparado significa estar atento aos fatores que podem interferir na legibilidade ou na leiturabilidade do texto original.

Para construir o sentido no texto traduzido, o tradutor terá que se reportar, às vezes explicitamente, aos elementos responsáveis por conferir textualidade ao original, como conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências e outros, para que possa realizar a retextualização numa outra língua da forma mais intertextualizada possível com o original (TRAVAGLIA, 2003, p. 63).

Nesse sentido, tem-se aqui por objetivo analisar e discutir a leiturabilidade e a legibilidade dos textos traduzidos do ponto de vista da textualidade e do acesso ao texto pelo leitor, a despeito da fidelidade textual ao original por parte do tradutor. A proposta de investigação é, portanto, fazer uma análise de textos traduzidos para verificar quais são os fatores que conferem legibilidade ao texto e propiciam sua leiturabilidade, tendo como base o documento original (produzido na língua de partida).

Foram analisados, quanto à legibilidade e à leiturabilidade, 6 (seis) textos humorísticos do gênero piada e suas respectivas traduções do português para o espanhol. Para

a efetivação da análise, as traduções foram realizadas de três modos: 1) tradução automática realizada pela ferramenta *Google Tradutor*, 2) tradução pronta, disponibilizada abertamente na *web* e acessada por meio do buscador *Google*, e 3) tradução manual feita pelas autoras.

## **2 Leiturabilidade e legibilidade em textos humorísticos**

É necessário, primeiramente, definir o que se entende aqui por legibilidade e leiturabilidade dos textos. Por legibilidade, compreendem-se os elementos e recursos que o próprio texto, em sua materialidade, oferece ao leitor. Trata-se da construção textual, da clareza, da coesão, do desenvolvimento e sustentação do proposto, da manutenção e respeito à função, ao público, ao veículo e aos objetivos da materialização textual verbal. A legibilidade envolve ainda aspectos físicos do texto, a exemplo das fontes escolhidas, dos espaçamentos e margens, das imagens e cores e da qualidade de impressão.

A leiturabilidade, a seu turno, se refere àquilo que o ato da leitura envolve, contemplando principalmente a função do leitor, sua competência na atividade, suas características, seus conhecimentos, seus objetivos e sua experiência. Todos estes elementos delineiam a compreensão do texto e o processo de criação de sentidos. Na atividade de leitura, o leitor se depara com o texto, enfrenta-o, orchestra-o, dando voz àquilo que ainda é silêncio.

Acredita-se que fatores internos e externos a um dado sistema podem influenciar nesses processos tanto de textos escritos em língua materna quanto estrangeira. Podem-se citar como exemplos de fatores internos: gênero, estilo, variedade linguística, sintaxe, explicitação/ocultação de informações, uso de linguagem figurada, aspectos gráficos, entre outros.

Os fatores externos referem-se aos conhecimentos prévios (linguístico, textual, enciclopédico) que o leitor possui e que são acionados na atividade de construção de sentido, aos processos de inferenciação, à competência em leitura, aos espaços de circulação do texto e à situação em que a atividade de leitura ocorre.

A compreensão de um texto é permeada pelo acesso espontâneo e não necessariamente intencional àquilo que o leitor já conhece, às suas experiências vividas, mesmo que mentalmente. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento de mundo que o leitor (re)elabora o sentido do texto e é justamente por isso que a leitura é um processo ativo, multifacetado, interativo e multidimensional (SOUZA, 2004; LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007).

A leitura é um ato complexo, uma vez que ler não é atribuir sentidos ou extraí-los do texto, mas é interagir com ele, ainda que o texto se constitua em objeto estático e aparentemente pronto. A compreensão textual, que pode ser o objetivo da leitura, acontece quando o leitor enfrenta o texto, usando seus conhecimentos combinados às novas informações trazidas pelo texto.

Leffa (1996) compara o processo da leitura a uma reação química, na qual, além dos elementos envolvidos, é preciso que as condições necessárias ao experimento também estejam presentes. Destarte, para que a compreensão aconteça, não basta apenas o contato do leitor com o texto, é preciso ainda, além das competências fundamentais à leitura, a intenção de ler, de compreender.

A intencionalidade pode ser decorrente de vários fatores, como por exemplo, da necessidade de obter informações sobre determinado assunto, do prazer pela leitura, ou de qualquer outro objetivo pelo qual se possa ler. Depois dessa condição básica satisfeita, o complexo processo de leitura se inicia.

A leitura é um fator muito importante que deve ser levado em consideração também durante o processo de tradução. Sem que ela seja adequadamente empreendida, o tradutor perde condições de acesso e compreensão da mensagem textual e, assim, de prosseguimento exitoso de seu trabalho de reelaboração interlinguística.

É preciso, além de fazer uma boa leitura, ter em mente que línguas diferentes são faladas por pessoas diferentes, que têm diferentes culturas, vivem em diferentes lugares e realidades. A língua reflete a realidade dos falantes, por isso, cada uma tem sua particularidade. Nas palavras de Bizzocchi (2011)<sup>3</sup>:

Línguas diferentes não apenas usam palavras diferentes, elas dizem coisas diferentes, mesmo quando querem dizer a mesma coisa. É por isso que a boa tradução não traduz significados e sim sentidos. A tradução literal quase sempre conduz ao nonsense. Imagine se traduzíssemos "muito obrigado" para o inglês como *very obliged* e "de nada" como *of nothing!* Ou seja, expressões como "muito obrigado" e *thank you very much* não têm o mesmo significado, mas têm o mesmo sentido.

### **3. Compreensão - tradução - compreensão de piadas: idas e vindas na produção de sentidos**

O grau de dificuldade de tradução é bastante variável dependendo da natureza dos textos, da proximidade e distanciamento entre sistemas linguísticos e culturas, do

---

<sup>3</sup> Publicação *online*, texto não paginado.

conhecimento temático, linguístico e da habilidade e competência do tradutor. Trazendo a natureza e o propósito do texto ao centro da discussão, considera-se, por exemplos, que as piadas se revestem de elementos dificultadores do processo tradutório. À compreensão de uma piada são necessários alguns conhecimentos enciclopédicos que muitas vezes só fazem sentido naquela língua em que o texto teve origem; outras vezes, a própria língua é o objeto do humor, não podendo ocorrer em língua diferente.

Essa dificuldade tradutória decorre do fato de que a tradução implica, como já foi afirmado, produção de sentido. Piadas são textos humorísticos curtos que não trazem muita informação sobre o assunto abordado, por isso exigem que leitor/ouvinte participe com os conhecimentos que já possui. Se o texto trata de um assunto de outra cultura da qual o leitor não tem conhecimento, o sentido não é produzido, e a piada, portanto, perde o propósito humorístico.

Os estudos sobre humor ainda são muito incipientes, sobretudo quando se trata de textos humorísticos para fins de análise linguística e tradução (KOGLIN, 2008). Possenti (1998) assevera que piadas são excelentes materiais de pesquisa, pois, além de apresentarem a língua no seu uso cotidiano, para entendê-las, os leitores devem fazer a leitura sugerida, mesmo que haja possibilidade de mais de uma leitura.

No que diz respeito à criação de textos humorísticos, Freud (1995) analisa os chistes observando os aspectos linguísticos relevantes à sua compreensão. O psicanalista os divide em inocentes e tendenciosos. Este último grupo veicula discursos não explicitados correntemente, mas que, em forma de chiste, circulam sem muitos problemas. Usando humor, pode-se dizer que governantes governam mal, crianças não são tão inocentes quanto se imagina, alguns profissionais não são tão dedicados quanto deveriam, entre outros temas considerados tabus pela sociedade.

No primeiro grupo, os inocentes, podemos encontrar os chistes que tratam de linguagem. Presume-se que piadas que tratam sobre esse tema ou que se utilizam da língua para construir o humor sejam as mais difíceis de traduzir, uma vez que trabalham com particularidades da língua na qual tiveram origem. Além dos temas, as técnicas usadas na construção de uma piada variam. Freud analisa algumas e as divide em três grupos: Condensação, múltiplo uso de material e duplo sentido.

A técnica de condensação, segundo o autor, consiste em juntar palavras para formar outra com significado diferente. Freud (1995, p.21) cita como exemplo do uso dessa técnica a resposta que uma dama italiana dá a Napoleão, durante um baile na corte, quando este olhando um casal de italianos diz “Tutti gli Italiani danzano si male”. A resposta foi “Non

tutti, ma buona parte<sup>4</sup>”. Esse é também um exemplo de piada de difícil tradução, pois se trouxermos para o português, por exemplo, a resposta da mulher deixa de se referir ao imperador francês, Bonaparte.

A técnica de duplo uso de material diz respeito ao uso da mesma palavra com formas diferentes para a obtenção de significados diferentes. O psicanalista alemão (1995, p. 23) apresenta um chiste atribuído a Schleiermacher como exemplo de uso desta técnica: “Eifersucht [o ciúme] é uma Leidenschaft [paixão] que mit Eifer sucht [com avidez procura] o que Leiden schafft [causa dor]”.

O último grupo, o de duplo sentido, versa sobre múltiplo uso de material, sem alteração na forma das palavras, porém. Um exemplo do uso dessa técnica também é citado por Freud (1995, p.25) que diz que Luiz XV, querendo testar um de seus cortesãos, ordena que lhe faça um chiste em que o rei fosse o assunto. O cavalheiro imediatamente proferiu: “Le roi n’est pas sujet<sup>5</sup>”. Cabe lembrar aqui que “sujet” em francês pode significar tanto “assunto” quanto “súdito”.

Dentro do terceiro grupo, encontram-se as piadas cuja compreensão é feita com base em inferências, que são fatores fundamentais ao processo de leitura. Inferências são as informações implícitas em um texto, são as informações trazidas pelo leitor, com base nas pistas deixadas pelo autor do texto (RESENDE, 2009; SOUZA, 2004). Pode-se citar como exemplo de inferência a piada<sup>6</sup>:

— Tenho uma notícia boa e uma notícia ruim – diz a secretária ao seu chefe.  
— Não enrola – diz o chefe. — Hoje é dia de entregar os relatórios ao juiz, vou ter que ficar o dia todo no fórum. Me dê só a notícia boa.  
— Muito bem... O senhor não é estéril.

Na piada citada, podemos entender que a secretária está grávida do chefe, mesmo que essa informação não tenha sido dada explicitamente.

Além da inferência, as piadas também trabalham com sobreposição de *scripts* (RASKIN, 1985 *apud* LINS; GONÇALVES, 2011), que, segundo Raskin, são indispensáveis em textos humorísticos, pois é na sobreposição dos dois *scripts* que o humor se constrói. *Scripts* são os temas tratados dentro da piada. De acordo com o pesquisador, existem no texto sempre dois *scripts* diferentes e opostos que se cruzam para provocar o humor.

---

<sup>4</sup> Tradução das autoras: “Todos os italianos dançam mal.” “Não todos, mas boa parte.”.

<sup>5</sup> Tradução das autoras: “O rei não é assunto.” ou “O rei não é súdito.”.

<sup>6</sup> Fonte: piadas.com.br

Ricardo Piglia, citado por Possenti (2011)<sup>7</sup>, ao estudar a estrutura dos contos, que em muito se aproxima da estrutura das piadas, apresenta duas teses:

a) contam-se sempre duas histórias (p. 89); b) a história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes (p. 91). Comentando a primeira tese, acrescenta que "o efeito de surpresa se produz quando o final da história secreta aparece na superfície" (p. 90).

Trazendo essas teses para os textos humorísticos, neste caso as piadas, é possível perceber que elas também trabalham com duas histórias que se cruzam no final. Raskin (1985 apud ROSAS, 2003, p. 140) chama as informações, os roteiros dessas duas histórias, de *script*, e afirma que há na piada um gatilho, explícito ou inferencial, que permite a passagem de um *script* ao outro.

Para se compreender a piada e o cruzamento ou sobreposição de *scripts*, é necessário que o leitor/ouvinte perceba que os roteiros apresentados na piada trazem uma informação confiável e outra não-confiável. É necessário também, para que o texto faça sentido, que o leitor/ouvinte esteja de acordo a aceitar essa informação não-confiável como verdadeira. Segundo Rosas (2003, p.142), "há nas piadas um des-acordo, que 'une', de qualquer forma, as partes envolvidas".

Tomando como base a teoria dos dois *scripts* de Raskin descrita por Rosas (2003), infere-se que não há um enunciado humorístico em si, uma vez que esse humor é produzido por uma falha no processo de comunicação dos interlocutores. Além disso, de acordo com a autora (2003, p.144), um mesmo texto pode ou não ser humorístico dependendo dos aspectos envolvidos nele, pois:

[...] o tempo pode alterar a definição daquilo que um mesmo grupo ou falante considera engraçado. Independente de quaisquer outros possíveis fatores, bastaria que não houvesse conhecimento compartilhado ou que houvesse uma saturação – caso da piada "gasta" – para que o riso não ocorresse.

#### **4. Análise e discussão das piadas**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionadas, entre 25/11/2010 e 27/01/2011, 6 (seis) piadas, publicadas em língua portuguesa, cuja compreensão se dá por

---

<sup>7</sup> Publicação *online*, texto não paginado.

meio de inferências. Os textos são provenientes de diferentes sítios humorísticos da *web*<sup>8</sup> e da revista *Seleções* de janeiro 1997.

As traduções foram realizadas de três formas diferentes. As duas primeiras piadas foram traduzidas por meio da ferramenta de tradução do *Google*, um serviço gratuito que oferece traduções instantâneas de palavras, frases ou textos inteiros em 57 idiomas. As duas seguintes foram encontradas na rede, já com suas traduções para o espanhol, e as duas últimas foram traduzidas manualmente pelas autoras.

### Piada 1:

Carl e Abe, dois velhos torcedores fanáticos de beisebol, combinam que quem morresse primeiro tentaria voltar para contar ao outro se havia beisebol no céu. Uma noite, Abe passou para melhor enquanto dormia. Algum tempo depois, Carl ouviu algo que se parecia com a voz dele.

— É você, Abe? – Perguntou.

— Claro que sou eu!

— Nem posso acreditar – assombrou-se Carl. – E então, tem ou não tem?

— Olhe, há boas e más notícias sobre isso – respondeu Abe. – As boas notícias são que há beisebol no céu, sim. As más são que amanhã à noite o rebatedor vai ser você.

(Fonte: Rir é o Melhor Remédio, *Seleções*, jan. 1997, p. 117)

Carlos y Abe, dos fanáticos del béisbol de edad, que combinan el que murió en primer lugar tratar de volver a la otra si no era el béisbol en el cielo. Una noche, Abe empezó a dormir mejor. Algún tiempo más tarde, Carl había oído algo que se parecía a su voz.

— ¿Eres tú, Abe? - Le preguntó.

— ¡Por supuesto que sí!

— No puedo creer - Carl maravillado. - ¿Y entonces usted tiene o no?

— Mira, hay buenas noticias y malas noticias acerca de ello - dijo Abe. - La buena noticia es que no hay béisbol en el cielo, sí. Lo malo es que mañana por la mañana el bateador será usted.

(Tradução: *Google*)

Na piada acima, pode-se inferir que Carl vai morrer até a noite do dia seguinte, pois, para ser rebatedor no céu, é necessário que esteja morto, e, como o jogo será na noite do dia seguinte, deverá morrer antes disso. Podemos perceber que os dois *scripts* presentes no texto são a terra/vida e o céu/morte. O gatilho que nos faz passar de um ao outro é encontrado no último enunciado “o rebatedor vai ser você”.

O anúncio da morte de Abe, que é feito sob a forma do eufemismo “passar dessa para melhor”, se perde com a tradução, ferindo tanto a legibilidade quanto as condições de leitura, pois “empezar a dormir mejor” não significa morrer, pelo contrário, se começa

---

<sup>8</sup> Os sítios humorísticos pesquisados são: [piadas.com.br](http://piadas.com.br), [orapois.com.br](http://orapois.com.br) e [hottopos.com/piadas/chistes](http://hottopos.com/piadas/chistes).



a dormir melhor é porque está bem ou pelo menos melhorando. Outra perda que se tem nesta tradução automática é sobre a existência de beisebol no céu. Se não há jogo, não precisa de rebatedor.

Percebe-se aqui que esta tradução, realizada pela ferramenta do *Google*, não conserva a legibilidade textual, uma vez que a piada não pode ser compreendida na língua de chegada. Primeiro porque Abe não morre, segundo porque se não há beisebol no céu não é lá que Carl vai jogar como rebatedor.

## Piada 2:

Dois amigos se encontram:

- Puxa, quanto tempo? Como vão as coisas?
  - Eu estou ótimo e você?
  - Eu vou ser pai pela primeira vez!
  - Que legal! Parabéns! E a sua mulher está feliz?
  - Por enquanto está! Mas, na hora que ela souber, vai ficar uma fera!
- (Fonte: orapois.com.br)

Dos amigos se encuentran:

- Vaya, ¿hasta cuándo? ¿Cómo van las cosas?
  - Yo estoy bien y tú?
  - Voy a ser padre por primera vez!
  - ¡Qué bueno! ¡En hora buena! Y su esposa es feliz?
  - Por ahora es! Pero con el tiempo ella sabe que va a ser una bestia!
- (Tradução: *Google*)

Nesta piada, também traduzida pela ferramenta do *Google*, inferimos que a mulher dele não é a mãe da criança. Aqui, também se podem identificar os dois *scripts*, o primeiro é que ele é casado; o segundo, que tem uma amante. O roteiro da amante fica escondido até o último enunciado, quando vem à superfície textual.

Na tradução, a inferência se perde, visto que no texto de chegada não é a mulher quem vai ficar uma fera, mas a criança. A perda da inferência é decorrente de usos incorretos de sinônimos. O tradutor automático traduziu “hora”, usada como sinônimo de “momento”, por “tempo”, o que dá ideia de um longo período. Também traduziu “vai ficar” por “vai ser” dando ideia de que a criança será agressiva, enérgica, realmente, uma fera.

Essa confusão no processo tradutório fez com que a legibilidade do texto de chegada se perdesse e a piada ficasse sem sentido, impossibilitando a devida leitura e o efeito de humor. O resultado da tradução ocasionou a perda do humor, pois mostra, por meio das palavras do pai, a preocupação da mãe com relação ao temperamento do futuro filho.

### Piada 3:

Numa entrevista de seleção de lenhadores, há três candidatos: o americano, o brasileiro e o basco.

Entrevistador: Que experiência cada um tem?

Americano: Eu estive no Canadá, trabalhei cortando árvores no norte.

Brasileiro: Eu estive no Amazonas e cortei muita árvore na floresta.

Basco: Eu estive no Saara...

Entrevistador: Mas no Saara não tem árvores...

Basco: Não tem?! Não tem agora...

(Fonte: [hottopos.com/piadas/chistes.htm](http://hottopos.com/piadas/chistes.htm))

En una entrevista de trabajo para escoger taladores de árboles están un brasileño, un estadounidense y un vasco;

— Entrevistador : ¿Y ustedes que experiencia tienen?

— Estadounidense: Pues yo estuve en Canadá cortando árboles en el norte.

— Brasileño: Yo estuve en Brasil y corté muchos árboles en Amazonas.

— Vasco : Pues yo estuve en el Sahara.

— Entrevistador : ¡Pero si en el Sahara no hay árboles!

— Vasco : ¡Eso es ahora!

(Tradução: [hottopos.com/piadas/chistes.htm](http://hottopos.com/piadas/chistes.htm))

Por inferência, entende-se que foi o basco quem transformou a “floresta do Saara” em um deserto. Nesta piada, assim como na anterior, o segundo *script* só é revelado no último período, quando o terceiro lenhador implicitamente informa que o deserto já teve árvores. Uma outra inferência que decorre da primeira é a de que o basco é melhor lenhador que os dois primeiros, uma vez que nos outros lugares citados ainda há floresta.

A tradução, encontrada já pronta na rede, mantém o sentido textual da piada tida como original, embora mude as palavras para fazer adequação à língua espanhola e deixar o texto compreensível, legível, ao público *hispanohablante*, buscando garantir as condições de leitura. Na piada original, não é necessário informar que Amazonas fica no Brasil; entretanto, na tradução essa informação é necessária, uma vez que o leitor/ouvinte pode não ter esse conhecimento. As mudanças realizadas no processo tradutório com fins de adequar o texto aos leitores foram importantes para manter a legibilidade e a leiturabilidade do texto.

### Piada 4:

- Manhê, qual é a definição de paranoico?

- Você, provavelmente, deve achar que eu não sei e está querendo me pegar...

(Fonte: [hottopos.com/piadas/chistes.htm](http://hottopos.com/piadas/chistes.htm))

- Mamá, mamá, ¿cuál es la definición de paranoico?

- Probablemente crees que no lo sé y me quieres pillar...

(Tradução: [hottopos.com/piadas/chistes.htm](http://hottopos.com/piadas/chistes.htm))

Nesta piada, assim como nas outras analisadas, a sobreposição dos dois *scripts* é importante para fazer a inferenciação correta. Temos aqui, primeiro o roteiro da paranoia de forma geral, sem se referir uma pessoa específica, depois a mãe como a pessoa que somente vai responder a pergunta do filho. É no entrecruzamento desses dois *scripts* que percebemos que a mãe, na verdade, é considerada paranoica.

A tradução, também encontrada pronta na *web*, mantém a legibilidade e a possível leiturabilidade do texto de chegada, visto que o texto traduzido conserva o caráter humorístico e a mesma inferência. Há nessa tradução também algumas mudanças e adequações feitas com base no uso da língua de destino que são importantes para a compreensão do texto pelos *hispanohablantes*.

#### Piada 5:

A mulher fala para o marido:

- Não leia enquanto está comendo! Desse jeito você nem consegue ver o que está colocando na boca!

- É por isso mesmo que estou lendo.

(Fonte: piadas.com.br)

La mujer le dice a su marido:

- ¡No leas mientras come! ¡De esa manera ni consigues ver lo que estás poniendo en la boca!

- Es por eso que estoy leyendo.

(Tradução: autoras)

Nesse texto, o segundo *script* também é revelado somente no último período. É nesse momento que inferimos que ele não quer ver o que põe na boca, porque a comida é ruim, mal preparada ou tem aspecto não muito agradável. Este é um tipo de piada possivelmente preconceituosa, uma vez que a mulher parece ser apresentada como responsável pelas tarefas domésticas, entre elas cozinhar, tarefa para a qual não tem habilidade. A tradução realizada faz algumas mudanças para poder adaptar o texto aos possíveis leitores do texto traduzido.

Uma das mudanças realizadas foi a troca de terceira para segunda pessoa, uma vez que nos países *hispanohablantes* *você/usted* é usado apenas em situações formais, o que não ocorre entre pessoas com as quais se convive. Assim, levando em consideração a manutenção do caráter humorístico do texto e da inferência, afirma-se que a tradução manteve a legibilidade presente também na piada original, visando à garantia da leiturabilidade.

### Piada 6:

Dois advogados, sócios de uma consultoria, estão almoçando, quando de repente um deles salta da cadeira e diz:

- Puxa vida, esquecemos de trancar o escritório!
  - Não faz mal - responde o outro. - Estamos os dois aqui!
- (Fonte: piadas.com.br)

Dos abogados, socios de una consultoría, están almorzando, cuando uno de repente salta de la silla y dice:

- ¡Maldita sea! Nos olvidamos de cerrar el despacho.
  - No hace falta, – responde el otro - ¡estamos los dos aquí!
- (Tradução: autoras)

Nesta piada, os dois *scripts* podem ser percebidos antes do final do texto. O primeiro trata de advogados que confiam um no outro a ponto de serem sócios, o segundo, de possíveis ladrões. Na sobreposição desses dois roteiros percebemos que a confiança não existe e que são eles os ladrões. Aqui também se tem uma piada preconceituosa baseada na ideia de que advogados são desonestos.

Na tradução, as mudanças efetuadas nas palavras e expressões, como a troca de “não faz mal” por “no hace falta/não faz falta” visam manter o sentido do texto original. Esse tipo de adequação à língua de chegada é importante para a conservação da legibilidade da tradução.

### **Conclusão**

A análise dos dados mostrou que o processo de tradução precisa ser cuidadosamente realizado, pois qualquer falha que possa ocorrer durante o procedimento pode comprometer a legibilidade do texto final, afetando negativamente as condições de leitura, a leiturabilidade.

Pode-se perceber que a manutenção das inferências também depende das escolhas que se faz durante o ato tradutório. Uma palavra mal compreendida, um sinônimo mal escolhido podem, além de minimizar ou apagar o caráter humorístico do texto, transformá-lo em unidade de sentido bastante diversa não apenas em relação à função.

Conforme discutido ao longo do texto, a tradução é uma atividade que implica competência em leitura por parte do tradutor, que, antes de materizar um novo texto, precisa

compreender o texto fonte, produzir sentidos e, somente então, retextualizá-los na língua do público ao qual a tradução se destina.

Para concluir, citamos as palavras de Manguel (apud DEHAENE, 2007, p. 33), segundo as quais:

L'existence du texte est silencieuse jusqu'à ce qu'un lecteur le lise. Ce n'est que lorsqu'un œil avisé entre en contact avec les marques laissées sur la tablette que commence la vie active du texte. Tout écrit dépend de la générosité du lecteur.<sup>9</sup>

## Referências

- BIZZOCCHI, A. Os sentimentos são universais? **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo; n. 64; fev. 2011; revista mensal. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12243>>. Acesso em: 23 mar. 2011.
- CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DEHAENE, S. **Les neurones de la lecture**. Paris: Jacob-Odile, 2007.
- ECO, U. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2007.
- FERRAMENTA google tradutor. Disponível em: [http://translate.google.com.br/ab out/intl/ pt-BR\\_ALL](http://translate.google.com.br/ab out/intl/ pt-BR_ALL). Acesso em: 03 fev.2011.
- FREUD, S. **Os Chistes e sua relação com o inconsciente**. 1995. Documento em pdf. Disponível em: <http://www.cipedia.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=10173>. Acesso em: 20/01/2011.
- HOUAISS, A. (Ed.) **Houaiss**. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br>> Acesso em: 10 mar. 2011.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001 (primeira edição de 1959). p. 63-72.
- KOGLIN, A. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends**: um estudo de legendas. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- LEFFA, Vilson José. **Aspectos da Leitura: uma perspectiva Psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1996.
- LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.
- LINS, M. P. P.; GONÇALVES, L. S. **Estratégias discursivas da construção do humor em cartuns educativos**. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos\\_completos/Estrat%C3%A9gias%20discursivas%20da%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20humor%20em%20cartuns%20educativos%20-%20M%C3%A1ria%20da%20Penha.pdf](http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/Estrat%C3%A9gias%20discursivas%20da%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20humor%20em%20cartuns%20educativos%20-%20M%C3%A1ria%20da%20Penha.pdf). Acesso em: 05 mar. 2011
- PIGLIA, R. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 apud Possenti, S. Um mergulho nos textos curtos. **Língua Portuguesa**. São Paulo; n. 64; fev. 2011; revista mensal.

---

<sup>9</sup> Tradução: “A existência do texto é silenciosa até que um leitor o leia. É somente quando um olho habilidoso entra em contato com as marcas deixadas sobre o atril que começa a vida ativa do texto. Todo escrito depende da generosidade do leitor.” (Tradutora Deisire Aglaé Amaral, licenciada em Francês e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC.)

Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12234>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RESENDE, N. R. **Expressões que ativam inferências em textos do gênero piada**: uma contribuição aos estudos em leitura. 2009. 34f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa com Ênfase nos Gêneros do Discurso) – Pós-Graduação Lato Sensu, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

RIR é o melhor remédio. **Seleções da Reader's Digest**, Rio de Janeiro, p. 117, jan. 1997.

ROSAS, M. **Por uma teoria da tradução do humor**. DELTA, vol. 19, n.spe. São Paulo, 2003, p. 133-161.

SCHLEIERMACHER, F. **Sobre os diferentes métodos de traduzir**. Tradução de Celso Braidão, Princípios, Natal, v. 14, n. 21, jan./jun. 2007, p. 233-265.

SOUTO, M. U. **A metáfora situacional na HQ Mafalda**: análise dos contextos tradutórios. 2011. 107p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SOUZA, A. C. **Leitura, metáfora e memória de trabalho**: três eixos imbricados. 2004. 231f. Tese (Doutorado em Letras - Linguística) – Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução e retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.